

PESQUISA EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, TRADIÇÕES E TENDÊNCIAS: INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/UDEL DE 2006 AO PRESENTE

*Leoni Maria Padilha Henning*¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8004-2371>

*Elaine de Souza Ferreira*²

 <https://orcid.org/0000-0003-0029-4697>

*Camila Cristina Ludovico de Souza*³

 <https://orcid.org/0000-0002-8322-5103>

Resumo: Analisamos as pesquisas em filosofia da educação realizadas do programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Londrina, desde que foi implantada a nova estrutura até o presente. Partimos da questão “o que seria fazer pesquisa em filosofia da educação”, quais contribuições poderiam ser esperadas à investigação no âmbito das ciências humanas, particularmente no campo pedagógico, seus problemas, relevância, limites e possibilidades. Iniciamos com a coleta das dissertações produzidas no âmbito do Núcleo 01, Linha 01, com os resumos. Retiramos as justificativas e objetivos, observando o enquadramento claro do estudo na área. Examinamos os textos mais detalhadamente extraindo temas, problemas, metodologias e referências, procurando apreender as tendências apresentadas nessas pesquisas. O aporte teórico utilizado serviu para aproximarmos nossos dados com as análises oferecidas pelos autores. As dificuldades apontadas, especialmente, no tocante à metodologia dentre outras, podem ser decorrentes no que concerne ao entendimento da própria filosofia da educação e do seu lugar no rol dos saberes com os quais convive proximamente na pedagogia e, também, no que diz respeito às relações com o seu campo de origem, a própria filosofia. A localização da filosofia da educação na zona de convergência de dois campos resulta em dificuldades na execução de um projeto de pesquisa, se o proponente não tiver conhecido com clareza mínima os campos em operação. Teorizar com rigor e buscar soluções aos problemas educacionais pela investigação filosófico-científica: eis a atividade desenvolvida por aqueles afeitos no campo da filosofia da educação.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Pesquisa; Educação.



¹ Formada em Filosofia (UFPR, 1974). Master of Education (MSU, 1976), Master of Science (ISU, 1991), Doutorado em Educação (UNESP, 2003). E-mail: leoni.henning@yahoo.com.br

² Possui graduação em Letras/ Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (2005). Mestranda no curso do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: profelaine2016@gmail.com

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação UEL. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (2014). E-mail: camilaludovico2010@hotmail.com

**RESEARCH IN EDUCATION PHILOSOPHY, TRADITIONS AND TRENDS:
INVESTIGATION OF PRODUCTION IN THE POSTGRADUATE PROGRAM IN
EDUCATION/UEL FROM 2006 TO THE PRESENT**

Abstract: We analyzed the research in philosophy of education carried out in the postgraduate program in education at the State University of Londrina, since the new structure was implemented until the present. We start from the question “what would it mean to do research in philosophy of education”, what contributions could be expected to research in the human sciences, particularly in the pedagogical field, its problems, relevance, limits and possibilities. We started by collecting the dissertations produced within the scope of Nucleus 01, Line 01, with the abstracts. We removed the justifications and objectives, observing the clear framing of the study in the area. We examine the texts in more detail, extracting themes, problems, methodologies and references, seeking to understand the trends presented in these researches. The theoretical support used served to bring our data closer to the analyzes offered by the authors. The difficulties highlighted, especially with regard to methodology, among others, may arise with regard to the understanding of the philosophy of education itself and its place in the context of knowledge with which it closely coexists in pedagogy and, also, with regard to the relations with its field of origin, philosophy itself. The location of the philosophy of education in the zone of convergence of two fields results in difficulties in carrying out a research project, if the proponent does not have a clear understanding of the fields in operation. Theorize rigorously and seek solutions to educational problems through philosophical-scientific investigation: this is the activity developed by those specialized in the field of philosophy of education.

Keywords: Philosophy of Education; Research; Education.

**INVESTIGACIÓN EN FILOSOFÍA, TRADICIONES Y TENDENCIAS DE LA
EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN DE LA PRODUCCIÓN EN EL POSTGRADO EN
EDUCACIÓN/UEL DEL 2006 A LA ACTUALIDAD**

Resumen: Analizamos las investigaciones en filosofía de la educación realizadas en el posgrado en educación de la Universidad Estadual de Londrina, desde la implementación de la nueva estructura hasta la actualidad. Partimos de la pregunta “qué significaría investigar en filosofía de la educación”, qué aportes se podrían esperar de la investigación en ciencias humanas, particularmente en el campo pedagógico, sus problemas, relevancia, límites y posibilidades. Comenzamos recopilando las disertaciones producidas en el ámbito del Núcleo 01, Línea 01, con los resúmenes. Eliminamos las justificaciones y objetivos, observando el claro encuadre del estudio en el área. Examinamos los textos con más detalle, extrayendo temas, problemas, metodologías y referencias, buscando comprender las tendencias presentadas en estas investigaciones. El sustento teórico utilizado sirvió para acercar nuestros datos a los análisis ofrecidos por los autores. Las dificultades señaladas, especialmente en lo que respecta a la metodología, entre otras, pueden surgir en lo que respecta a la comprensión de la propia filosofía de la educación y su lugar en la lista de saberes con los que convive estrechamente en la pedagogía y, también, en lo que respecta a las relaciones con su campo de origen, la filosofía misma. La ubicación de la filosofía de la educación en la zona de convergencia de dos campos resulta en dificultades para llevar a cabo un proyecto de investigación, si el proponente no tiene una comprensión clara de los campos en funcionamiento. Teorizar con rigor y buscar soluciones a los problemas educativos a través de la investigación científico-filosófica: ésta es la actividad que desarrollan los especializados en el campo de la filosofía de la educación.

Palabras clave: Filosofía de la Educación; Investigación; Educación.

Introdução

Muito conhecido o texto de Saviani (1991) sobre a pesquisa relatada em *Tendências e correntes da educação brasileira* onde utiliza as concepções como referencial teórico, ao mesmo tempo em que busca validá-las ao longo do estudo: 1. “Humanista” tradicional (vertentes religiosa e leiga); 2. “Humanista” moderna; 3. Analítica; 4. Dialética. Conclui que a primeira predominou no Brasil até 1930; a segunda, ao surgir nas primeiras décadas do século XX mantém-se em equilíbrio com a primeira até 1945, mas, torna-se predominante a partir desta data até 1960, quando se inicia sua crise, obrigando-a articular-se com a terceira concepção, uma pedagogia tecnicista que domina o cenário educacional, gerando reação dos crítico-reprodutivistas. A concepção dialética seria a chave para se compreender o processo, embasada na perspectiva do materialismo histórico e dialético, segundo a qual as contradições provocam mudanças ostensivas a partir da base econômica, de modo a forçar alterações observadas nas demais instâncias superiores da sociedade. Porém, na realidade, essas alterações apenas se adequam às exigências das primeiras, a base em que a produção material acontece, não se configurando as demais em mudanças em nada substantivas.

Para Saviani (1983, p. 27), a filosofia (da educação) é compreendida como reflexão radical, rigorosa e de conjunto. O professor destaca que é radical pois exige que o problema seja posto em termos radicais, ou seja, que assim alcancemos as raízes das questões, até seus fundamentos. Deve ser rigorosa ao proceder sistematicamente segundo métodos cuidadosos e determinados, possibilitando o questionamento das conclusões apressadas produzidas pelo senso comum e das generalizações construídas a partir dos achados científicos feitas de modo aligeirado. A filosofia enriquece o conjunto de reflexão na medida em que é totalizante, não sendo possível apenas compreender um problema de maneira parcial.

Gallo (2000) entende ser a disciplina filosofia da educação mais do que simplesmente uma “reflexão”, o que seria para ele um reducionismo. Tampouco, deveria acomodar-se como “fundamentos da educação”, mas, deve estar à escuta da prática educativa permitindo a criação de conceitos. Em outro lugar, o autor explica que, frente às teorias crítico-reprodutivistas, “grande parte dos trabalhos de inspiração marxista, produzidos no fim dos anos 1970 e em toda a década de 1980 [no Brasil], reagiu contra esse sentimento de impotência, buscando construir uma teoria educacional que pudesse encontrar, no acirramento das contradições do capitalismo, caminhos para ser um dos veículos da transformação” (Gallo, 2007, p. 270, acréscimo nosso). Nos anos 90, vimos pesquisadores em filosofia da educação em nosso país se esforçarem para a delimitação da “identidade” e

do “sentido” do campo e, então, houve uma ampliação de estudos de autores (Gallo, 2007, p. 273). Assim, observamos a partir dos anos 2000, a produção em filosofia da educação pontuar, por exemplo, *Locke e a Educação* (Lago, 2002); *Foucault e a Educação* (Veiga-Neto, 2003); *Rousseau e a Educação* (Streck, 2004); *Kant e a Educação* (Pinheiro, 2007); *Platão e a Educação* (Paviani, 2008), etc. O experiente professor Marcos Antonio Lorieri (2010) depositou na *internet* uma publicação que nos informa que de 2001 a 2010 aparecem os seguintes interesses: relação da filosofia e educação; autores; ensino de filosofia; e, áreas filosóficas e educação. As dissertações e teses dos anos 1975 a 2008 indicam a importância de se pesquisar sobre a relação de pensadores da filosofia com a educação; temas ou correntes filosóficas e educação. Por outro lado, Severino (2000, p. 269-270) não vê problemas em designarmos filosofia da educação como reflexão, como mostramos, desde que feita como “[...] tentativa de se explicitar significações, mediante um procedimento conceitual, dos dados da experiência humana relacionada aos seus diversos objetos [...]” no caso, a educação, elaborada de modo totalizante, podendo dar-se de modo explícito, implícito e como pressuposto. Essas ideias muito nos ajudam a entender as dissertações analisadas neste trabalho como pesquisa em filosofia da educação.

Nesse sentido, podemos destacar que a presente pesquisa tem como problemática compreender “o que é fazer pesquisa em filosofia da educação”, considerando sua importância sobre o papel formativo. Durante o percurso de análise das pesquisas realizadas no programa de pós-graduação da UEL de 2006 até o momento buscou-se refletir sobre as investigações, focadas nos problemas e desafios ao se pensar a educação, a relevância dessa temática, procurando destacar os limites e possibilidades das pesquisas em filosofia da educação no âmbito pedagógico.

O objetivo é destacar em que medida as produções acumuladas na área e realizadas no programa elucidam o trabalho que os filósofos da educação executam. Uma das preocupações foi buscar saber como as pesquisas se desenvolveram ao longo do tempo da existência do Núcleo, tendo em vista a metodologia de pesquisa adotada para explicar a construção teórica dos estudos. Azanha (2011) afirma que para a análise da qualidade científica da pesquisa é preciso reconhecer que o seu exame deve levar em conta a teoria da ciência subjacente aos esforços de investigação. Daí a importância da disciplina de Pesquisa em Educação que é oferecida a todos os mestrandos, constituindo-se numa discussão ampla dos diferentes fazeres de investigação praticados no programa, dentre eles, a pesquisa em filosofia da educação. Além disso, no caso desta área, o início do debate exige de imediato

a apreensão do entendimento do que a filosofia diz respeito, em comparação aos demais campos do saber. Nesse sentido, devemos ressaltar, com Azanha (2011), a necessária clareza para podermos configurar, e em que medida, as pesquisas filosóficas como pertencentes ao enfoque científico de investigação – o que por si só já exalta os ânimos da discussão. Ao analisarmos as pesquisas procuramos refletir sobre as metodologias utilizadas na construção do “saber científico” proposto pelo pesquisador, bem como, o seu entendimento do campo no qual atua.

Do ponto de vista geral, os trabalhos tiveram em comum, abordar o enfoque do pensamento crítico a partir das contribuições filosóficas de autores preocupados em pensar uma educação significativa e transformadora.

Desenvolvimento

Do total das dissertações do Programa produzidas no período indicado, consideramos as produções realizadas no Núcleo 1 – Filosofia e Educação. No quadro abaixo seguem as dissertações apresentadas em ordem alfabética do nome dos seus autores e metodologias adotadas para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Listagem das dissertações defendidas e metodologias correspondentes

Dissertações		Metodologia
1	ALMEIDA, M. B. de. <i>Contribuições da complexidade, segundo Edgar Morin, à educação: um metaponto de vista na formação de valores.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - EPISTEMOLOGIA COMPLEXA
2	ALVES, Sandra dos Santos Alves. <i>A experiência de comunidade como experiência democrática para Matthew Lipman</i>	- BIBLIOGRÁFICA - DOCUMENTAL
3	ARAÚJO, R. M. de. <i>A Liberdade como princípio para uma educação transformadora.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
4	ATTISANO, P. A. M. M. <i>A experiência de pensamento na comunidade de investigação: o papel do professor.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
5	BARBOZA, S. de G. <i>Responsabilidade social: ética ou estética um desafio para a educação escolar no Brasil.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
6	BEZERRA, P. de S. <i>As esferas pública e privada no capitalismo tardio: o papel da educação.</i>	- BIBLIOGRÁFICA

7	CARVALHO, V. B. <i>O pragmatismo de John Dewey e a educação infantil municipal de Londrina: relações possíveis?</i>	- BIBLIOGRÁFICA - - DE CAMPO - DOCUMENTAL (PROJETOS POLÍTICO- PEDAGÓGICOS)
8	DJU, A. O. <i>Alteridade e educação: uma contribuição de Paulo Freire e da filosofia Ubuntu para uma educação humanizadora.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - ANÁLISE TEMÁTICA E FILOSÓFICA
9	DUARTE, B. da S. <i>Ética e docência numa educação libertadora na perspectiva de Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - METODOLOGIA TEÓRICO- CONCEITUAL
10	EDUARDO, A. T. R. <i>Educação e Felicidade: a relação entre ética e política na formação humana.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - QUALITATIVA
11	FERREIRA, A. L. <i>Competências Gerais da BNCC e a Filosofia a partir do pensamento de Matthew Lipman.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - DOCUMENTAL
12	FERREIRA, E. de S. <i>(In)Experiência democrática, organicidade e práxis educacional em Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
13	FERREIRA, J. V. H. <i>Sobre a ética, a política e a educação: reflexões para uma práxis pedagógica emancipadora diante de uma tradição patrimonialista.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - HERMENÊUTICA
14	FERREIRA, J. <i>A educação de tempo integral: uma análise a partir de Anísio Teixeira.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
15	FIGUEIRA, F. L. G. <i>A crítica ao eruditismo no jovem Nietzsche.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
16	FRANCA, C. L. <i>Teatro e educação: a máscara como experiência formadora.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - DE CAMPO
17	FRANCO, R. da S. <i>A contribuição da filosofia para crianças de Matthew Lipman para o desabrochar da criatividade na infância.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
18	FUCUHARA, L. R. dos S. R. <i>A formação da consciência moral na perspectiva de Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - ANÁLISE FILOSÓFICA E EXPLORATÓRIA
19	GOMES G. K. <i>Conscientização em Paulo Freire: raízes, importância e impacto do conceito na educação</i>	- BIBLIOGRÁFICA
20	GUARNIERI, D. <i>O professor reflexivo e educação para a democracia.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - QUALITATIVA
21	LIMA, M. S. de. <i>A autoridade e suas relações com o processo educacional em John Dewey.</i>	- BIBLIOGRÁFICA

22	LOPES, N. B. <i>Educação escolar comunicativa: um possível caminho para a formação da cidadania.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
23	LOPES, R. C. <i>O ensino de filosofia na educação escolar: a questão da linguagem a partir de Wittgenstein e Lipman.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
24	MAGOGA, P. M. <i>A democracia e o desenvolvimento da educação escolar.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
25	MARQUES, E. C. A. <i>Diálogo na escola: ética do discurso habermasiana versus a violência escolar.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
26	MARTINS, G. C. S. <i>O diálogo filosófico como experiência de pensamento: um espaço de “oportunidades perdidas”?</i>	- BIBLIOGRÁFICA - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA FATUAL - COLETA DE DADOS - DE CAMPO - DOCUMENTAL
27	MASCARO, S. L. <i>Experiência e arte-educação: a influência do pensamento de John Dewey na metodologia para o ensino e aprendizagem de artes visuais.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - INVESTIGATIVA
28	MAURANO, L. M. dos S. <i>Formação de professores sob a ótica da concepção de experiência de John Dewey.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
29	MELLO, J. M. S. de. <i>O positivismo e a educação provida pelas mulheres como fator de transformação epistemológica operada entre os séculos XIX e XXI.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - DE CAMPO
30	MIOTO, L. H. <i>Navegando no emaranhado do paradigma pedagógico tradicional: desafiando modelos explicativos.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - ANÁLISE GENEALÓGICA - DE CAMPO
31	NADALIN, C. F. de P. <i>Por uma propedêutica poética no ensino de filosofia para crianças e jovens.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - ANÁLISE DE FILME
32	NECHAR, R. M. C. <i>A complexidade no ensino da homeopatia.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - TEÓRICO-FILOSÓFICA - EPISTEMOLOGIA COMPLEXA
33	NUNES, M. A. O. <i>Autonomia como pressuposto ético para a educação: uma leitura de Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
34	OLIVEIRA NETO, G. S. de. <i>“Espírito do abismo”:</i> notas sobre o ensino de filosofia no ensino médio.	- BIBLIOGRÁFICA - DOCUMENTAL - DE CAMPO - ENTREVISTA

35	OLIVEIRA, W. S. <i>Educação filosófica: uma proposta para a construção da cidadania.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i> - DOCUMENTAL
36	OLIVEIRA JUNIOR, W. L. de. <i>Educação pública brasileira na contemporaneidade: Paulo Freire e a Teoria da Ação Dialógica na Reinvenção Permanente da Democracia.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - QUALITATIVA - PERSPECTIVA HISTÓRICA, FILOSÓFICA E POLÍTICA - ANÁLISE DE CONTEÚDOS
37	37) PANONT, D. A. C. <i>O patrimonialismo no Brasil e suas influências para a educação.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - HERMENÊUTICA
38	ROCHA, C. <i>Contribuições da ética da responsabilidade para a educação ambiental.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
39	ROSA, M. A. L. P. <i>A filosofia na infância como um caminho possível para o desenvolvimento das potencialidades humanas.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
40	ROSSI, R. de. <i>Direitos da criança e educação: construindo e ressignificando a cidadania na infância.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - DOCUMENTAL
41	RUIZ, M. J. F. <i>A ação comunicativa da práxis pedagógica: um estudo a partir de Habermas.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
42	SANTOS, M. C. dos. <i>A experiência na relação professor-aluno: uma análise reflexiva a partir das contribuições teóricas de John Dewey e Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - SÓCIO- ANTROPOLÓGICA E EPISTEMOLÓGICA
43	SILVA, A. L. B. da. <i>O modo de vida democrático como princípio educativo em Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
44	SILVA, E. R. da. <i>Cultura Repressiva: O que pode a educação?</i>	- BIBLIOGRÁFICA
45	SILVA, F. H. da. <i>Linguagem, experiência e educação: ensinamentos de Dewey para a pandemia.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
46	SILVA, R. Bianchi. <i>Autonomia e formação humana: trajetos educativos.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - MÉTODO FILOSÓFICO
47	SILVA, R. P. L. da. <i>A narrativa como experiência significativa.</i>	- BIBLIOGRÁFICA - MATERIALISTA - TEOLÓGICA - PRAGMATISTA
48	SILVA, S. <i>O pensar certo e a educação na obra de Paulo Freire.</i>	- BIBLIOGRÁFICA

49	SOUZA, C. C. L. de. <i>Solidariedade freiriana: contribuições ao tempo presente.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
50	TEIXEIRA, V. R. <i>Intuição, trágico e formação (Bildung) no jovem Nietzsche.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
51	ZAGANINI Filho, C. <i>Música e formação trágica no jovem Nietzsche.</i>	- BIBLIOGRÁFICA
52	ZUBEN, R. von. <i>Educação e ética planetária no contexto da globalização.</i>	- BIBLIOGRÁFICA

Fonte: As autoras.

A partir das análises gerais, aglutinamos os trabalhos procurando apontar a prevalência de alguns temas de pesquisa. Para melhor visualização dos dados quantitativos, organizamos um quadro para sistematizar os dados levantados. Abaixo especificamos os temas das dissertações defendidas no Núcleo 1 do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL, de 2006 a 2023.

Quadro 2 – Temas de pesquisa prevalentes nas dissertações defendidas, segundo o número correspondente das mesmas no Quadro 1

TEMAS	Quantidade	Dissertações
Ensino de filosofia (importância, fundamentos, entre outros)	10	02 – 04 – 11 – 17 – 23 – 26 – 31 – 34 – 35 – 39
Escolas de filosofia	4	01 – 32 – 07 – 29
Temas sobre questões relacionadas a problemas da educação brasileira	3	14 – 36 – 37
Áreas da filosofia	26	13 – 24 – 35 – 36 – 40 – 44 – 05 – 08 – 10 – 18 – 25 – 33 – 38 – 19 – 46 – 48 – 49 – 52 – 16 – 27 – 31 – 47 – 50 – 51 – 02 – 07 – 17
Temas pedagógicos analisados à luz da filosofia	15	04 – 15 – 20 – 21 – 28 – 42 – 46 – 50 – 51 – 02 – 26 – 27 – 12 – 28 – 45 – 47

Fonte: As autoras

1. Temas⁴:

1.1 *Ensino de Filosofia* - dos 52 trabalhos, temos 10 sobre esse tema nas dissertações: 02, 04, 11, 17, 23, 26, 31, 34, 35 e 39, das quais 02 enfocam diretamente o ensino médio; outras tratam de diferentes modalidades como filosofia para crianças e jovens, mas muitos deles enfatizam o autor Lipman; 01 dissertação cuida em colher argumentações para especificamente defender a filosofia para a cidadania, embora esse tema vincule-se também a outros trabalhos no que diz respeito a interesses afins como democracia, por exemplo.

1.2 *Escolas de filosofia* – dissertações: 01 e 32 – complexidade; 07 – pragmatismo; 29 - positivismo.

1.3 *Temas sobre questões relacionadas a problemas da educação brasileira* – dissertação 14 - trata da educação integral em Anísio Teixeira; 36 - centraliza na educação pública brasileira; 37 - focaliza o patrimonialismo no Brasil.

1.4 *Áreas da filosofia* – temas relacionados à Política – dissertação 13 - tematiza *práxis* pedagógica emancipadora; 24 – democracia e desenvolvimento da educação escolar; 35 - construção da cidadania; 36 - reinvenção permanente da democracia; 40 - direitos da criança e cidadania; 44 – cultura repressiva. Quanto à Ética, temos: - 05 – que focaliza a responsabilidade social; 08 – a educação humanizadora; 09 – a educação libertadora; 10 – educação e felicidade; 18 – a consciência moral; 25 - ética do discurso; 33 - autonomia como pressuposto ético; 38 - ética da responsabilidade; 19 – conscientização; 46 – autonomia; 48 – pensar certo; 49 – solidariedade; 52 - ética planetária. No que diz respeito à Estética, encontramos as dissertações: 16 – que trata do teatro e educação; 27 – experiência e arte-educação; 31 – propedêutica poética; 47 – narrativa como experiência significativa; 50 – intuição, trágico e formação; 51 – música e formação trágica. Quanto a “outros valores”, temos as dissertações 02 que focaliza a liberdade; 07 – a alteridade; 17 – a criatividade.

1.5 *Temas pedagógicos analisados à luz da filosofia*. Sobre o professor: a dissertação 04 – trata do papel do professor; a 15 – o eruditismo; a 20 - professor reflexivo; a 21 - autoridade do professor; a 28 - formação de professores; e a 42 – trata da relação professor-aluno. Quanto à formação humana, *bildung*, formação trágica – temos as de número 46, 50 e 51. Sobre a experiência, as dissertações 02 e 26 que tratam da experiência de pensamento; a 27, da experiência e arte-educação; a 12, da inexperiência e experiência democrática na

⁴ Sobre “temas nas pesquisas e ensino em filosofia da educação” o artigo de Almeida, Queiroz e Lorieri, (2007) merece destaque.

perspectiva de formação crítica; e, a 28 aborda o tema concepção de experiência; 45 – a linguagem, experiência e educação; e, a 47 – a experiência significativa.

Considerando os temas de pesquisa desenvolvidos no Núcleo 1 do Programa de Pós-Graduação em Educação, podemos observar ainda que os alunos muitas vezes acabam se alinhando às tradições dos grupos de pesquisa já existentes na universidade e fazem escolhas de pesquisa que também sejam compatíveis com os interesses dos professores-orientadores. Cabe destacar que isso acontece porque os estudantes iniciam sua caminhada de estudos motivados pelos seus interesses e curiosidade, o que é reflexo do trabalho desenvolvido pelos docentes ao despertar o gosto pela pesquisa já na graduação. Abaixo um quadro para ilustrar as principais referências utilizadas nas pesquisas.

Quadro 3 – Principais autores utilizados como referências nas pesquisas com correspondência à enumeração das dissertações apresentadas no Quadro 1.

Referências – autores	Dissertações
ADORNO	13 – 44
ARENDT	6 – 44
ARISTÓTELES	10 - 31 - 39
BENJAMIN	47
COMTE	29
COPEAU	16
DEMO	30
DEWEY	4 – 7 – 16 – 20 – 21 – 24 – 26 – 27 – 28 – 42 – 45 – 47 – 39 – 45 – 46 – 47
EDGAR MORIN	1 - 30 – 32
FOUCAULT	29 – 46 – 30
HABERMAS	22 – 25 – 37 – 41
KANT	31 – 34 – 52
LACAN	46
LIPMAN	2 – 4 – 17 – 23 – 26 – 35 – 39 –
NIETZSCHE	15 - 34 – 50 – 51
PAULO FREIRE	3 – 5 – 8 – 9 – 12 – 13 – 18 – 19 – 33 – 36 – 42 – 43 – 48 – 49 – 20 – 35 – 44
REIGOTA	38
ROUSSEAU	37 – 39
SAVIANI	30 – 35
SARTRE	3
SARMENTO; SOARES; COSTA	40
SÓCRATES; PLATÃO	39
SULLIVAN	52
TEIXEIRA	12 – 14 – 24
WITTGENSTEIN	23

Fonte: As autoras.

1.6 *Referências centrais* – Seguindo a frequência dos autores em cada dissertação é interessante mencionarmos o nome de Dewey como um dos mais citados. No entanto, Freire o supera (embora timidamente) nas produções realizadas após as acirradas críticas recaídas ao autor nos anos após a homenagem recebida como Patrono da Educação Brasileira (2012), o que deve ter gerado maior curiosidade nos pesquisadores. Em menor grau, mas de forma muito significativa, encontramos o nome de Lipman. Numa frequência já bem menor, aparecem empatados Kant e Nietzsche, com Morin um pouco abaixo. Em seguida, vem Foucault, Habermas, Adorno, Aristóteles e Teixeira. Platão, Rousseau, Arendt, Peirce, Saviani, Ghiraldelli e Demo que figuram numa mais baixa frequência, sendo que alguns não estão listados porque são citados em apenas uma, ou outra passagem ao longo das pesquisas. Por fim, um grupo de pensadores e autores já mais conhecidos, desde Sócrates, Descartes, Heidegger, Bauman, Sartre, Comte, Cortina, Dussel, Benjamin, Wittgenstein, Derrida, Amoroso Lima, Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, etc., que são usados em apenas um trabalho ou, em muito poucos deles. Curioso é que no grupo dos autores encontramos brasileiros reconhecidos no campo, mas aqui aparecem timidamente, como é o caso de Teixeira, o notável discípulo, tradutor e divulgador de Dewey no Brasil e que empunhava com fervor a bandeira defensora da escola pública opondo-se às políticas dos privilégios, dentre outros ideais. Porém, observamos o interesse maior no autor norteamericano.

No quadro abaixo temos as metodologias de pesquisa adotadas pelos pesquisadores no desenvolvimento do trabalho.

Quadro 4 – Metodologias de pesquisa adotadas nas dissertações enumeradas no Quadro 1.

METODOLOGIA	TOTAL	DISSERTAÇÕES
BIBLIOGRÁFICA	52	TODAS
PESQUISA DE CAMPO	6	7 – 16 – 26 – 29 – 30 – 34
PESQUISA DOCUMENTAL	7	2 – 7 – 11 – 26 – 34 – 35 – 40
HERMENÊUTICA	3	13 – 25 – 37
EPISTEMOLOGIA COMPLEXA	2	1 – 32
MÉTODO FILOSÓFICO/ ANÁLISE FILOSÓFICA	3	8 – 18 – 46
ANÁLISE DE FILME	1	31
TEÓRICO-FILOSÓFICA	1	32
ANÁLISE GENEALÓGICA	1	30
QUALITATIVA	2	20 – 36
MATERIALISTA TEOLÓGICA PRAGMATISTA	1	47

Fonte: As autoras.

2. Metodologias empregadas nas dissertações analisadas: os estudos quase sempre se pautam na pesquisa bibliográfica, com tendência a permanecerem no aprimoramento teórico e conceitual. Poucos trabalhos consideram a complementaridade da investigação com estudos de campo, entrevistas, análise de materiais didáticos variados, observações em sala de aula, etc. (07, 14, 26, 30, 31, 35), uma tradição nas pesquisas em educação promovidas por outras abordagens. Hermann (2016) debruça-se no tema da pesquisa empírica em educação e observa: “[...] não quer dizer que a pesquisa empírica educacional seja nebulosa, mas que a filosofia pode adensar a reflexão para dar visibilidade ao que não foi dito [...], rastrear por toda parte a experiência da verdade, a necessidade de repor as perguntas, manter a questionabilidade” Hermann (2016, p. 11). Todavia, não podemos deixar de pontuar, nos trabalhos analisados, certa dificuldade na clareza da descrição quanto à metodologia escolhida para a execução da pesquisa.

Reflexão dos temas, referencial e metodologia das pesquisas

Em relação aos temas, percebemos algumas tendências que predominam nas pesquisas realizadas, como: ensino de filosofia; linguagem; democracia; ética; experiência; cidadania; conceito de autonomia; mas também outros temas com menor frequência no conjunto dos trabalhos.

Severino (2013) ao delimitar três fases diferentes do Grupo de Pesquisa de Filosofia da Educação da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa em Educação), descreve a terceira fase, que coincide com o início do programa de pós-graduação da UEL e conseqüentemente das pesquisas realizadas no campo de filosofia da educação, da seguinte forma

[...] configurou uma etapa de certa consolidação em que os trabalhos se davam no terreno de interlocução e, sob uma pluralidade paradigmática, debatiam em torno da questão ‘formação humana’, eleita como tema aglutinador e como um de seus objetivos privilegiados (Severino, 2013, p. 5).

Pelas pesquisas coletadas em nosso programa, não vemos coincidir essas mesmas ações e interesses nas produções do Núcleo, mesmo tendo as mesmas sido realizadas no mesmo período referido nos estudos de Severino sobre os trabalhos feitos no GT-17 (Filosofia da Educação) da ANPED. Buscando entender essas tendências, Azanha (2011, p. 13-14) destaca que há pouco tempo, as investigações apresentavam motivação tecnológica ou política cobrindo o campo da pesquisa educacional. Contudo, vimos surgir interesse pelos

estudos do cotidiano escolar como um dos primeiros sinais de possível mudança nesse quadro. “[...] parece-nos uma tendência promissora porque – se não tivesse outros méritos – contribuiria para diversificar um pouco o quadro das preocupações na investigação educacional brasileira” Azanha (2011, p. 13-14).

Em nossas análises verificamos um forte interesse pelos aspectos políticos e éticos que envolvem a educação. Contudo, não observamos um eixo que articule as pesquisas. Ao contrário, tem havido diversidade nos temas e autores, com ênfase naqueles já apontados e abaixo lembrados. Nesse sentido, não identificamos uma hegemonia explícita no âmbito das concepções de filosofia da educação.

Se considerarmos o referencial teórico predominantemente guiado pelos autores mais citados como mencionamos, John Dewey e Paulo Freire, e em menor grau, por Lipman, seguidos por uma série de outros nomes em quantidade não tão significativa, podemos assinalar uma tendência na pesquisa do nosso Núcleo focalizar Dewey e Paulo Freire, principalmente, autores preocupados em dinamizar os caminhos da educação brasileira salientando a importância da educação pública e de qualidade para todos.

Referenciar Dewey recuperando o momento do desabrochar da própria universidade brasileira e, conseqüentemente, da pesquisa em filosofia da educação, buscando discutir com afinco em seu pensamento temas caros à nossa nascente democracia parece constituir-se em um assunto de enorme interesse em um país marcado por discrepâncias sociais, políticas e educacionais de fortes carências. O que talvez parece ainda justificar o ressurgimento constante do interesse pelo pensamento do norte-americano, uma vez que este autor dedicou-se intensamente a temas ligados à educação e suas relações com a experiência e democracia. Entre suas reflexões, que vem de encontro com o que vimos nas pesquisas do Núcleo, está a crítica à

[...] tradição filosófica que, ao tentar estabelecer verdades universais nas quais se fundaria metafisicamente o pensamento acabou reiterando dualidades: entre sujeito e objeto, no campo da teoria do conhecimento; entre dever e liberdade no campo da teoria moral; entre espírito e natureza, no campo da teoria estética (Dewey *apud* Pagni; Brocanelli, 2007, p. 218).

Tais dicotomias corroboram para o estabelecimento de outras, inclusive alimentando desigualdades e concepções equivocadas de educação. De certa forma podemos dizer que houve uma preocupação das pesquisas que utilizaram este autor como referência principal em destacar um viés educacional segmentado, no qual saberes, currículo, metodologia, etc,

estão divididos e pouco se relacionam, o que não corrobora para uma proposta de ensino interdisciplinar, por exemplo.

Quanto a Paulo Freire que, como disse, mereceu um avanço vertiginoso na busca pelos pesquisadores nas últimas décadas, tendo empatado e até superando o já citado norte-americano, parece ter o autor atraído um grande interesse devido à necessidade na consolidação de um referencial brasileiro tendo, assim, nas suas contribuições sobre educação uma ancoragem subsidiada por sua identidade com o nosso povo, seus problemas e modo de existir. Também, os estudiosos foram movidos pelo seu reconhecimento para além do nosso país.

Nas palavras de Kohan (2019, p. 198). “quando o pensamento estudado está afastado da vida, quando ele dialoga apenas com uma história intelectual das ideias, a crítica pode se tornar abstrata e descarnada”. Tal reflexão apresentada pelo autor diz respeito a sua própria formação filosófica, em que muito se estudava autores distantes e quase sempre mortos desde há muito tempo. No mesmo livro *Paulo Freire mais do que nunca; uma biografia filosófica* (Kohan, 2019), o autor reitera que a contribuição de Freire para a educação brasileira não se restringe à sua vasta obra escrita, mas diz respeito à uma prática educativa consistente e amplamente reconhecida, sobretudo nos demais países. Porém, sabemos, que apesar de Freire ter recebido o título de Patrono da Educação Brasileira aqui foi atacado por investidas fortemente negativas como desdobramentos do ideário da política brasileira conservadora.

O terceiro mais citado, Matthew Lipman, tem relação direta ao contexto do primeiro item de nossa análise devido aos temas em destaque naquele momento (Severino, 2013). Neste caso, surge o interesse pelo ensino de filosofia para crianças mostrando que ensino de filosofia e formação humana podem se aproximar no universo da democracia. Este tema, presente em algumas das dissertações do Núcleo, continua recorrente. Henning enfatiza Matthew Lipman,

[...] conhecido como ‘filósofo das crianças’ por ter proposto a disciplina de filosofia desde as séries iniciais e, com isso ter elaborado um programa, constituído de materiais didáticos para crianças e seus professores durante todo o percurso da educação básica. Dessa forma, Lipman estremece a tradição do ensino de filosofia, este que tem sido voltado quase que exclusivamente para as pessoas intelectualmente maduras e preparadas para o exercício notadamente de ordem abstrata e conceptual (Lipman *apud* Henning, 2007, p. 20).

Fica evidente o interesse das pesquisas aqui analisadas por autores que promovem reflexões mais práticas sobre problemáticas da educação ou mesmo no ensino da filosofia. Sobre isto veremos mais a frente quando falarmos sobre as contribuições.

Na filosofia da educação percebemos interesse de que tenhamos também uma orientação ou mesmo dimensão mais prática, isso porque a análise conceitual em filosofia tem sido entendida como o coração da disciplina devendo, pois, aquela ser bem justificada para que fique evidente sua efetiva contribuição. Ao trabalharmos um conceito, por exemplo, no campo da filosofia da educação espera-se que a reflexão possa contribuir na prática do professor, ou mesmo na maneira como pensamos educação no contexto de desafios em que vivemos. No entanto, foi possível verificar que no levantamento realizado a maioria das produções se limitam à metodologia bibliográfica, embora apareçam alguns trabalhos que aliam esse tipo de pesquisa com pesquisa de campo, pesquisa documental, hermenêutica, epistemologia complexa, análise filosófica, análise de filme, análise genealógica, pesquisa qualitativa, materialista e pesquisa associada ao pragmatismo.

Podemos reflexionar sobre a preferência das pesquisas pelas metodologias bibliográficas. Não podemos negar que no campo da filosofia há uma grande valorização por pesquisas fundadas nas leituras dos grandes mestres, especialmente, dos clássicos presentes na história da filosofia. Essa linha metodológica não livra os pesquisadores da necessidade de explanarem com acerto como realizam o seu trabalho garantindo resultados importantes e fidedignos aos interessados. Observamos que na maioria dos estudos investigativos realizados no campo educacional há uma forte tendência de valorização das pesquisas empíricas, o que muitas vezes, coloca os pesquisadores-filósofos em uma situação de desafio quanto à relevância dos seus estudos. Porém, entendemos que não há uma incompatibilidade direta entre pesquisa teórica e empírica, ficando tal decisão a depender do problema e objeto de pesquisa. No caso da filosofia da educação surgem problemas do interesse do pesquisador que revelam um encontro indissociável do pensamento com o campo formativo, filosofia e educação entrelaçadas. E, quando isso acontece, a metodologia pode muito bem ser composta pelas partes teórica e prática ou aplicada.

Devemos considerar também que o tempo hábil para a realização de um projeto precisa ser avaliado pelo seu proponente, uma vez que deve haver suficiência na elaboração do cronograma para um pesquisador explorar o campo conceitual da filosofia em questão na análise e ainda, se for o caso, partir para outras abordagens metodológicas complementares. Muitos dos estudantes na pós-graduação em educação, no entanto, não exercem dedicação

exclusiva à pesquisa e trabalham em outras atividades fora da universidade para a sua sobrevivência. Essas particularidades podem influenciar a opção pela pesquisa bibliográfica como sendo uma saída mais fácil, o que, muitas vezes, é ilusão, pois essa metodologia demanda uma dedicação significativa na exploração das leituras que devem ser feitas no rigor conceitual imposto pela área de atividade. Logo, as idas e vindas num mesmo parágrafo para a sua compreensão é um evento rotineiro para quem se dedica a essa maneira de pesquisar – além de outras questões.

Contribuição das produções do programa de pós-graduação UEL para a constituição do campo disciplinar da filosofia da educação

Foi perceptível no decorrer desta pesquisa uma grande pluralidade de temas abordados, apontando que o programa tem uma abertura que possibilita diversidade nas produções, o que se configura como um ponto positivo a ser destacado. Sobretudo, o caráter que tem prevalecido nessas pesquisas foi o estudo das ideias sobre educação produzidas por importantes filósofos no contexto da história da filosofia. Esse detalhe desafia os filósofos uma vez que o campo da pedagogia exige ação, resoluções, novas formas de atuação em sala de aula. Contudo, é bom lembrar que a filosofia é uma atividade intelectual que também apresenta soluções aos problemas humanos, apontando caminhos, desestabilizando crenças cristalizadas e questionando ideologias. Além disso, trata-se de um campo em interconexão produtiva com os demais saberes que transitam no contexto educacional, onde seus feitos poderão ser prodigiosos no que tange ao seu interesse em tematizar a experiência, o conhecimento, os valores, o diálogo, a formação humana, a formulação de ideias geradoras de teorias filosófico-pedagógicas, dentre outros de especial interesse à educação. Acreditamos que as dissertações que optaram por buscar complementar a sua metodologia por algum trabalho de campo, principalmente, (vide quadros), podem ilustrar bem as razões pelas quais seus autores foram motivados a mostrar a importância da filosofia para o enfrentamento dos problemas educacionais.

Observamos que os autores enfatizados nas pesquisas, aqueles que aparecem em maior número, se constituem como aqueles que dinamizam o contexto educacional, promovendo mudanças significativas no modo de pensar e de fazer educação e pesquisa, seja desconstruindo paradigmas, seja trazendo a dimensão mais concreta da escola. Para citar os três autores mais pesquisados, quando falamos em Dewey temos a sua importante contribuição no que tange à democratização da educação escolar, desde o próprio acesso de

todos às condições de permanência, entre outros diversos temas que podem ser tratados a partir de seus escritos, como a crítica a dicotomização já citada anteriormente. Em Freire, é possível destacar em poucas palavras, que para além da educação de jovens e adultos, sua práxis que inspira novas discussões é sempre pertinente com as problemáticas da atualidade e parece nunca se esgotar, ainda mais quando refletidas sob o viés político da educação e sua teoria da libertação. Lembramos ainda a grandiosidade de todo o legado deixado pelo autor. Já em Lipman, temos a contribuição sem precedentes e irrefutável de uma filosofia voltada para crianças, que ao priorizar a filosofia para o pensar refuta e assim abre espaço para questionar aquela filosofia tradicional pautada na história dos primeiros grandes filósofos, tornando a filosofia mais próxima da realidade dos estudantes. Azanha (2011, p. 57-58) já nos adverte

[...] temos insistido na crítica ao estilo de estudos da educação brasileira, no qual os autores operam com categorias demasiado abstratas para permitirem descrições confiáveis das práticas escolares concretas [...] realidade até hoje quase ausente das preocupações acadêmicas, mas que, como supomos, poderá conduzir a uma compreensão interessante da educação no Brasil. Trata-se da vida cotidiana das escolas.

Mais um aspecto relevante ao pesquisador é pensar os problemas da educação a partir dos aportes da filosofia, explorando conceitos e categorias com o rigor próprio dessa área do conhecimento, evitando ambiguidades, confusões teóricas e ajudando a extrair da realidade problemas relevantes a serem seriamente investigados. Os diferentes autores da filosofia trazidos para a discussão em torno do cotidiano escolar e seus atores, por exemplo, caracteriza um dos traços importantes que a filosofia da educação pode oferecer como contribuição à área educacional. Ademias, toda filosofia quando se desloca para a educação traz consigo suas perspectivas epistemológicas, ontológicas, axiológicas, antropológicas, sócio-políticas que podem contribuir significativamente para o enriquecimento do debate em educação

[...] a Filosofia da Educação permite os necessários instantes de sobrevôo às alturas que recobrem as manifestações educacionais construídas pelos homens, tentando, nesse distanciamento captar-lhe o sentido – o que só é possível pela racionalidade e capacidade humana de experimentar a vivência subjetiva da consciência na trajetória da sua existência (Lipman *apud* Henning, 2010, p. 277).

Nas pesquisas analisadas foi possível observar que recorrer à vertente filosófica nos possibilita uma pluralização no debate, além de uma mutiplicação de perspectivas teóricas para pensar a educação em seu cotidiano e, de certa forma, os problemas da sociedade que podem repetir-se e serem abordados com a experiência acumulada junto à dinâmica provocativa da realidade. “[...] abordar a filosofia da educação não mais como simples produto, mas sobretudo como processo, um modo de exercer o conhecimento sobre educação, buscando-se assim respaldar a sua legitimidade” (Severino, 2000, p. 282). Outrossim, a inconclusão do mundo, especialmente, dos homens, das mulheres e da própria cultura e sociedade com suas instituições e organização, nos permite acreditar na mudança que deve ser sempre associada à reflexão cuidadosa e à educação que deve oferecer a todos as oportunidades de crescimento pessoal, espiritual e material de igual valor.

Os desafios encontrados nas produções do programa de pós-graduação da UEL para a consolidação das pesquisas em filosofia da educação

Durante a análise das pesquisas percebemos que, como já anteriormente observado, não basta identificar a pesquisa como bibliográfica, mas é necessário deixar isso mais claro, uma vez que todos os campos se utilizam de livros e materiais afins. Nesse sentido, indagamos qual é a forma como o pesquisador em pauta se refere a este procedimento, como procede em sua lida com as ideias, quais pressupostos utiliza para trabalhar os dados encontrados. Uma vez explicitando que se utiliza de recurso bibliográfico, seria oportuno o pesquisador dizer como ele entende o campo teórico em que se insere. Além disso, como procede quando se refere ao trabalho reflexivo, o que é uma reflexão, como deve trabalhar determinado conceito, como a pesquisa se desenvolve a partir do conceito, qual caminho deve percorrer para deixar claro determinado conceito e sua contribuição na prática, são questões merecedoras de atenção.

Diante desse quadro, no primeiro momento da análise percebemos que poucas pesquisas apresentavam informações mais detalhadas no quesito “método e procedimentos metodológicos adotados”, restringindo-se apenas a descrever a forma de pesquisa como sendo bibliográfica. No entanto, em fase posterior, verificamos que os autores demonstravam uma preocupação maior em esclarecer como se desenvolveram as etapas da pesquisa, embora, com ainda algumas dificuldades na explicitação da metodologia desenvolvida. Já nas últimas

produções analisadas, notamos um avanço considerável quanto ao esclarecimento da metodologia. Porém, é nítida a necessidade de aprimoramento no campo das pesquisas em filosofia da educação, no que se refere à clareza e aprofundamento nos procedimentos metodológicos adotados. Acreditamos que há outras questões anteriores provocativas dessa dificuldade, no que concerne ao entendimento da própria filosofia da educação e do seu lugar no rol dos saberes com os quais convive proximamente na pedagogia e, também, no que diz respeito às relações com o seu campo de origem, a própria filosofia. Mas, essas questões fogem da alçada dos objetivos do presente artigo.

Conclusão

Uma pesquisa dessa natureza provoca discussão sobre a delimitação do campo da filosofia da educação, seus traços característicos e, evidentemente, lança perguntas e respostas quanto à relação que pode estabelecer com a educação escolar e formação de professores. Interessante acompanharmos o estudo com a lupa das tradições e tendências oferecidas pelos autores com suas análises. O assunto pesquisa em filosofia da educação impulsiona seu próprio fortalecimento e reconhecimento como campo promissor para discussões contemporâneas das ciências humanas, em geral, e da pedagogia, em particular.

No nosso estudo, *Pesquisa em filosofia da educação: tradições e tendências - investigação da produção no programa de pós-graduação em educação/UEL de 2006 ao presente*, observamos, por exemplo, que no “ensino de filosofia” não temos encontrado o tema “ensino de filosofia da educação”. Ademais, os interessados em “filosofia e educação no Brasil” pouco encontram de reflexões e aprofundamento atualizados nessa problemática. Nas pesquisas analisadas, percebemos que os autores mais destacados para embasar os estudos têm sido, na maioria, os europeus, com exceção do destacado norte-americano, John Dewey e Matthew Lipman, ficando os brasileiros representados fortemente por Paulo Freire, ocupando os demais autores um lugar geralmente acessório nas investigações.

Sabemos das lacunas que este estudo apresenta, apesar de estarmos cientes também, da contribuição e provocação dos seus achados. O tempo de realização da investigação e, ainda, o espaço permitido para a construção deste escrito nos foram limitativos, o que contrariamente pode significar um convite para o prosseguimento da pesquisa e a complementação das questões que, talvez, não foram suficientemente exploradas.

Como sugestão de pesquisa futura seria interessante verificar a formação inicial dos autores das dissertações e teses, sua trajetória acadêmica e interesses, considerando que a

origem formativa pode orientá-los a selecionarem as fontes que lhes são mais familiares, muitas vezes nem sempre compatível com o problema central do seu interesse. Sabemos que a “educação” é um campo polissêmico e aglutinador de vários conhecimentos. É provável que o interessado se volte a ele com um significado inicial confuso a respeito do seu alcance e possibilidades. E, se nesse panorama a filosofia da educação o acolhe, certamente, dificuldades originadas de um outro campo, a filosofia, exigirão dele a apreensão de discriminados instrumentais teóricos, hábitos na lida com as fontes, leitura de natureza frequentemente constituída de estilos e conteúdos incomuns.

As dificuldades que essa descrição pode sugerir, terá a contrapartida da alegria tipicamente humana de desvendar os enigmas do mundo, do conhecimento, da existência.

Referências

ALMEIDA, Cleide Rita Silvério; QUEIROZ, José J.; LORIERI, Marcos Antônio. Ensino e pesquisa em filosofia da educação: temas? *Itinerários de Filosofia da Educação*, Porto, n. 6, p. 17-40, 2007.

AZANHA, José Mário Pires. *Uma ideia de pesquisa educacional*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

GALLO, Sílvio. Notas deleuzianas para uma filosofia da educação. *In: GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (org.). O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 157-184.

GALLO, Sílvio. Filosofia da educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito. *Eccos*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284, jul./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v9i2.1083>

HENNING, Leoni Maria Padilha. Pesquisa filosófica: especificidades e contribuições ao campo educacional. *In: BRZEZINSKI, Iria; ABBUD, Maria Luíza Macedo; OLIVEIRA, Claudia Chueire de (org.). Percursos de pesquisa em educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007. p. 19-31.

HENNING, Leoni Maria Padilha. A disciplina de filosofia no universo filosófico da universidade. In: HENNING, Leoni Maria Padilha. *Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional* (Org.). Londrina: EDUEL, 2010. v. 1, p. 277-296.

HERMANN, Nadja. Pesquisa educacional e filosofia da educação: busca de permeabilidade. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-12-Filosofia-da-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso: 24 maio 2021.

KOHAN, Walter Omar. *Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LAGO, Clenio. *Locke e a educação*. Chapecó: Argos, 2002.

LORIERI, Marcos Antonio. Pesquisa em filosofia da educação no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2010, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2010. v. 1, p. 1-42.

PAGNI, Pedro Angelo; BROCANELLI, C. R. Filosofia da educação e educação filosófica, segundo John Dewey. In: PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José (org.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 216-242.

PAVIANI, Jayme. *Platão e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINHEIRO, Celso de Moraes. *Kant e a educação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, Trigueiro Durmeval (coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 19-47.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR, Paulo (org.). *O que é filosofia da educação?*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 265-326.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Os 20 anos do GT filosofia da educação e sua contribuição para a constituição do campo investigativo da filosofia da educação*. Rio de Janeiro: ANPED, 2013.

STRECK, Danilo R. *Rousseau e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Recebido em: 09 de novembro de 2024

Aceite em: 20 de fevereiro de 2024